

NÍVEIS ELEVADOS DE RESISTÊNCIA GENOTÍPICA PRIMÁRIA AOS ANTI-RETROVIRAIS EM INDIVÍDUOS INFECTADOS PELO HIV EM GOIÂNIA-GO?

Natália Alberto Alves Brandão (Acadêmica); Profa. Dra. Irmtraut Araci Hoffmann Pfrimer (orientadora). Departamento de Biomedicina. Universidade Católica de Goiás
Contato: nataliaalbertoab@hotmail.com

A alta diversidade genética do HIV-1 e sua extraordinária capacidade de evadir-se das pressões seletivas por variações genéticas estão entre os principais obstáculos para se obter vacinas e terapias efetivas contra este patógeno. As mutações no gene *pol*, onde se localizam as regiões que codificam as enzimas transcriptase reversa e protease, regiões alvo de ação dos principais medicamentos anti-retrovirais, resulta na resistência do HIV à terapia. O presente trabalho teve por objetivos descrever o perfil dos subtipos virais e a resistência genotípica primária em indivíduos com infecção recente ou estabelecida pelo HIV-1. Foram obtidas amostras de 69 indivíduos atendidos no Centro de Testagem e Aconselhamento da Secretaria Municipal de Saúde, que foram identificadas como HIV-1 positivas pelo ensaio imunoenzimático (ELISA) e confirmadas por *western blot*. A partir do *buffy coat* o ácido nucléico viral foi extraído e, através da PCR, amplificou-se fragmentos do gene *pol* correspondentes às enzimas protease e transcriptase reversa. As amostras foram submetidas ao seqüenciamento e utilizou-se o programa Sequencher TM para edição e análise dos fragmentos seqüenciados. As seqüências foram enviadas ao sítio disponível produzido pela Universidade de Stanford para análise. O seqüenciamento demonstrou que do total de amostras analisadas 58 pertenciam ao subtipo B (84,1%), 3 ao subtipo F (4,3%), 2 ao subtipo C (2,9%) e 6 ao híbrido B / F (8,7%). Nas amostras analisadas, foram detectados altos níveis de resistência primária aos anti-retrovirais, 18,8% (n=13), sendo que 5,8% (n=4) apresentaram resistência aos IPs, 5,8% (n=4) aos ITRNs e 7,2% (n=5) aos ITRNNs. Os resultados refletem a distribuição previamente observada na maior parte das regiões brasileiras, onde o subtipo B é o mais prevalente, com exceção da região Sul onde predomina o subtipo C. Demonstrou-se um índice de resistência primária superior à média nacional (7%), o que talvez justifique a genotipagem como forma de dar suporte aos clínicos na escolha inicial da terapêutica na região.

Palavras-chave: 1) HIV; 2) Anti-retrovirais; 3) Resistência primária; 4) Goiânia.

Apoio: PIBIC/CNPq.